

ENTRE NORMATIVAS E PRÁTICAS: A INSERÇÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR NOS CURRÍCULOS DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO ESTADO DO CEARÁ

Rubisval de Oliveira Lima, graduando em ciências biológicas pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Sobral, Ceará, Brasil.
rubisvallima76@gmail.com.

Rodriguo Gomes Camilo, graduado em ciências biológicas pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. rodriguogomesbio@gmail.com

Israel Rodrigues de Souza, graduado em ciências biológicas pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. israelrodriguesbio@gmail.com

Jarbas Negreiros Pereira, professor da Universidade Estadual Vale do Acaraú. jarbasnegreiros03@gmail.com

Camylla Alves do Nascimento Pessoa, professora da Universidade Estadual Vale do Acaraú. camyllaanp@gmail.com

RESUMO

A formação inicial de professores de Ciências Biológicas tem incorporado a Prática como Componente Curricular (PCC) como estratégia para aproximar o licenciando da realidade escolar. Nesse sentido, o presente estudo analisa como a PCC vem sendo organizada nos currículos de cursos de licenciatura em Ciências Biológicas de Universidades do Estado do Ceará, com ênfase em suas estruturas curriculares. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, que realiza a análise das matrizes curriculares de oito instituições estaduais de ensino superior do Ceará. Os achados revelam múltiplas formas de inserção da PCC, evidenciando que ela é incorporada de diferentes maneiras no currículo dos cursos, com predominância de sua alocação em disciplinas específicas, observada em seis dos cursos investigados. A análise aponta tensões na articulação entre teoria e prática na formação inicial de professores devido a fragilidade da inserção das práticas ao longo do curso. Diante disso, destaca-se a necessidade de maior intencionalidade na sua implementação.

Palavras-chaves: Docência; Práticas de ensino; Formação inicial.

1 INTRODUÇÃO

A formação de professores no Brasil é estruturada por normas que visam garantir a qualidade da formação docente. Nesse cenário, o processo formativo é orientado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), e estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação

(CNE). Essas diretrizes constituem um conjunto de princípios e procedimentos obrigatórios aos quais as instituições de ensino devem atender na organização de seus currículos (Brasil, 2019).

No contexto das licenciaturas, as DNCs buscam superar a dissociação entre teoria e prática na formação docente, ao integrar a Prática como Componente Curricular (PCC) à matriz curricular dos cursos. Dessa forma, pretende-se assegurar uma formação mais articulada e condizente com as demandas contemporâneas da educação, voltada à atuação do futuro professor de Biologia. Segundo a resolução CNE/CP nº 02/2015 às PCCs devem totalizar, no mínimo, 400 horas ao longo dos cursos de licenciatura, ela também define que as DNCs relacionadas à formação superior devem ter uma integração mais sólida e profunda entre a teoria e a prática, reforçando a necessidade de obter essa formação integral na educação (Brasil, 2015).

Nesse contexto da formação integral, as Práticas como Componente Curricular (PCC) visam estabelecer uma conexão mais profunda entre a prática e a teoria. Diferentemente de disciplinas como estágios supervisionados, que envolvem uma atuação direta do licenciando no ambiente escolar, a PCC está voltada à reflexão, análise e construção de práticas pedagógicas ao longo do curso. Assim, enquanto o estágio insere o estudante na realidade da sala de aula, a PCC é desenvolvida no âmbito acadêmico, e que contribui para a compreensão crítica e preparação para essa futura atuação docente nos estágios que geralmente é ofertada somente no final do curso.

A PCC foi instituída para garantir que a formação dos futuros professores não seja apenas teórica, mas que a prática pedagógica seja desenvolvida pelos licenciandos desde o início do curso. Elas correspondem a métodos de ensino trabalhados ao longo da graduação, que têm como objetivo aproximar o estudante da realidade escolar REAL (2012). Essas práticas podem abordar planejamento de aulas, produção de materiais didáticos, simulações de ensino e projetos educativos.

A Prática como Componente Curricular desempenha um papel fundamental na formação docente, pois faz com que o estudante tenha dimensão da realidade da sua futura profissão. Entre seus principais benefícios, destacam-se a integração entre teoria e prática, desenvolvimento de habilidades pedagógicas, constrói a identidade do aluno como futuro professor, melhora a comunicação e a didática, e pode também diminuir a insegurança quando o discente estiver realizando os estágios supervisionados. No entanto, mais importante do que a carga horária total é a forma como essas horas são organizadas ao longo da formação acadêmica.

Essa organização sendo bem elaborada, permite que o estudante desenvolva de forma progressiva, competências relacionadas à prática docente. Schmitt e Silvério (2020)

destacam que a Prática como Componente Curricular constitui um elemento fundamental na formação inicial de professores, pois além de favorecer a reflexão sobre os métodos pedagógicos, pode influenciar na construção da sua identidade profissional. Nesse sentido, investigar a PCC nos currículos torna-se fundamental para compreender como sua organização impacta a qualidade da formação docente.

Nesse cenário da formação docente, planejar a forma que a PCC será distribuída na grade curricular pode evitar uma formação fragmentada. A análise realizada nesse estudo considerou as grades curriculares de cursos de licenciatura em Ciências Biológicas no estado do Ceará, com o intuito de compreender como a Prática como Componente Curricular é organizada na formação inicial de professores.

Apesar de sua relevância, a aplicação da PCC ainda enfrenta desafios, como a sua execução incipiente, marcada pelo distanciamento escolar e pela fragilidade na articulação entre teoria e prática. Diniz-Pereira (2011) aponta que a organização fragmentada da formação docente compromete o desenvolvimento profissional, sendo fundamental a integração contínua entre teoria e prática ao longo do curso.

Nesse contexto, emerge a seguinte problemática: como os currículos de cursos de licenciatura em Ciências Biológicas de Universidades do Estado do Ceará organizam e abordam a Prática como Componente Curricular, diante dos desafios de integração entre teoria e prática na formação docente? Assim, este estudo tem como objetivo analisar como os currículos de cursos de licenciatura em Ciências Biológicas de Universidades do Estado do Ceará organizam e abordam a Prática como Componente Curricular, considerando sua contribuição para a integração entre teoria e prática na formação docente.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa busca analisar a distribuição da Prática como Componente Curricular (PCC) nos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas ofertados por universidades estaduais públicas do Ceará. Para tanto, realizou-se uma pesquisa de natureza qualitativa, de caráter documental, desenvolvida no mês de março de 2026.

A coleta de dados ocorreu por meio da análise dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), da Universidade Regional do Cariri (URCA) e da Universidade Estadual do Ceará (UECE), incluindo seus respectivos campi: ITAPERI, CECITEC, FACEDI, FECLI, FAFIDAM e FAEC.

A análise concentrou-se nas matrizes curriculares presentes nos PPC, com o objetivo de identificar e compreender a forma de organização e distribuição das PCC ao longo dos cursos. Os dados foram coletados e sistematizados de maneira criteriosa, buscando garantir a fidedignidade das informações.

Assim, o Quadro 1 apresenta as universidades estaduais públicas do Ceará que ofertam o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, constituindo o universo investigado nesta pesquisa.

Quadro 1: Lista das Universidades Estaduais públicas do Ceará que ofertam o curso de Ciências Biológicas.

Sigla	Nome da instituição	Cidade
UVA	Universidade Estadual Vale do Acaraú	Sobral - CE
URCA	Universidade Estadual do Cariri	Crato - CE
UECE - ITAPERI	Universidade Estadual do Ceará	Fortaleza - CE
UECE - CECITEC	Centro de Educação, Ciências e Tecnologia da Região do Inhamuns	Tauá - CE
UECE - FACEDI	Faculdade de Educação de Itapipoca	Itapipoca - CE
UECE - FECLI	Faculdade de Educação Ciências e Letras de Iguatu	Iguatu - CE
UECE - FAFIDAM	Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos	Limoeiro do Norte - CE
UECE - FAEC	Faculdade de Educação e Ciências Integradas de Crateús	Crateús - CE

Fonte: autores do modelo.

O quadro apresenta as instituições de ensino superior estaduais do Ceará que ofertam o curso de Ciências Biológicas, com suas respectivas siglas, nomes e cidades. Observa-se que a oferta do curso está distribuída em diferentes municípios. Essa variedade mostra que, embora haja concentração em pólos urbanos, existem oportunidades de formação em diversas regiões do estado.

Para a análise dos dados, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011), desenvolvida em três etapas: pré-análise, com organização e leitura

flutuante dos PPC dos cursos; exploração do material, com identificação e categorização das formas de inserção da PCC nos currículos; e tratamento dos resultados e interpretação, buscando compreender as regularidades, diferenças e concepções subjacentes à organização da PCC.

As categorias analíticas foram definidas a priori, com base na literatura da área e nos objetivos do estudo, contemplando: a forma de inserção da PCC (disciplina própria, integrada a disciplinas pedagógicas ou a disciplinas específicas); a carga horária destinada à PCC; a distribuição ao longo do curso; e a quais as disciplinas que contemplavam as PCC. Tais categorias possibilitaram uma análise comparativa entre as instituições investigadas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento permitiu uma compreensão fundamentada da organização da Prática comum curricular, evidenciando como cada instituição as incorpora em suas matrizes dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas. Segundo Tardif (2002), os saberes docentes constituem um saber plural, construído a partir da articulação entre conhecimentos teóricos e experiências práticas, não podendo ser compreendidos de forma fragmentada.

A análise dos dados evidencia diferentes formas de organização da PCC nos cursos de licenciatura em Ciências Biológicas das instituições analisadas, revelando variações importantes na estrutura curricular e na concepção de integração entre teoria e prática. Nessa acepção pode-se perceber que os currículos podem integrar as PCC dentro de disciplinas próprias, dentro de disciplinas pedagógicas ou dentro de disciplinas específicas, como mostra o Quadro 2.

Quadro 2: A Prática como Componente Curricular nas matrizes curriculares dos cursos Licenciatura em Ciências Biológicas das Universidades do Estado do Ceará.

Curso	CH Total do curso	PCC como disciplina própria	PCC dentro das disciplinas pedagógicas	PCC dentro das disciplinas específicas	Quantidade de disciplinas	CH das PCC
UVA	3.575	Não	Não	Sim	23 disciplinas	400
URCA	3.480	Sim	Não	Não	6 disciplinas próprias	405
UECE/ITAPER I	3.587	Sim	Não	Não	5 disciplinas próprias	408
UECE/	3.332	Não	Sim, apenas 1 disciplina	Sim	23 disciplinas	408

Curso	CH Total do curso	PCC como disciplina própria	PCC dentro das disciplinas pedagógicas	PCC dentro das disciplinas específicas	Quantidade de disciplinas	CH das PCC
UVA	3.575	Não	Não	Sim	23 disciplinas	400
URCA	3.480	Sim	Não	Não	6 disciplinas próprias	405
UECE/ITAPER I	3.587	Sim	Não	Não	5 disciplinas próprias	408
CECITE C						
UECE/FACEDI	3.672	Não	Sim, 2 disciplinas	Sim	26 disciplinas	425
UECE/FECLI	3.332	Não	Não	Sim	23 disciplinas	408
UECE/FAFIDAM	3.332	Não	Sim, apenas 1 disciplina	Sim	24 disciplinas	408
UECE/FAEC	3.332	Não	Sim, apenas 1 disciplina	Sim	24 disciplinas	408

Fonte: autores do modelo.

Verificou-se que todas as instituições cumprem o requisito legal de carga horária mínima de 400 horas destinadas à Prática como Componente Curricular (PCC), conforme estabelecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de 2019. No entanto, observa-se uma variação na distribuição dessa carga horária entre as diferentes unidades. Nesse contexto, destaca-se a UECE/FACEDI, que apresenta a maior carga horária destinada à PCC, com 425 horas. Esse quantitativo contribui para que o curso também possua a maior carga horária total entre as Universidades Estaduais analisadas, somando 3.672 horas.

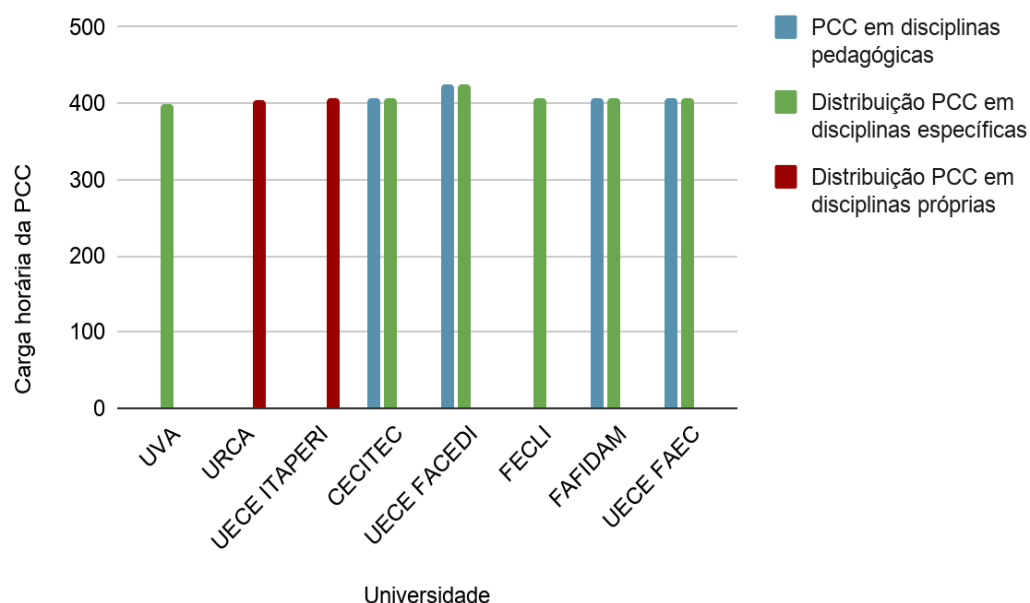
Ainda em relação a esse curso, observa-se que a PCC é desenvolvida predominantemente de forma integrada a disciplinas específicas, distribuídas ao longo de 24 componentes curriculares, tais como: Biologia Celular, Produção Textual, Química I, Fundamentos de Geociências, Histologia e Embriologia Animal Comparada, Bioquímica, Morfologia e Taxonomia de Criptógamas, Sistemática Geral e Filogenia, Biologia Molecular, Morfologia e Taxonomia de Espermatófitas, Zoologia de Invertebrados, Ecologia, Genética, Microbiologia, Princípios de Etnobiologia e Educação Ambiental, Anatomia Humana, Biologia Evolutiva, Ecologia Regional, Zoologia de Cordados, Fisiologia Humana, Fisiologia Vegetal, Paleontologia, Biologia e Saúde e Biotecnologia.

Além disso, o curso contempla também disciplinas voltadas ao campo pedagógico no ensino de Ciências e Biologia, como Didática para as Ciências da Natureza e Tecnologias Educacionais para o Ensino de Ciências e Biologia, evidenciando uma articulação entre formação específica e formação pedagógica no desenvolvimento da PCC.

Um primeiro aspecto relevante refere-se à identificação de dois modelos principais de organização da Prática como Componente Curricular (PCC): o modelo disciplinar, PCC como disciplina própria, caracteriza-se pela concentração da PCC em um conjunto próprio de disciplinas. Esse modelo evidencia uma organização mais estruturada e visível da prática no currículo. Contudo, pode sinalizar uma possível fragmentação entre teoria e prática, ao delimitar espaços específicos para sua realização. O modelo integrado, PCC inserida nas disciplinas, caracteriza-se pela inserção da PCC no interior das disciplinas específicas e/ou pedagógicas. Esse formato sugere uma tentativa de promover a articulação entre teoria e prática ao longo do percurso formativo, ainda que essa integração possa ocorrer com diferentes níveis de intencionalidade e sistematização, como mostra o Gráfico 1.

Gráfico 1: Distribuição da PCC nas Universidades Estaduais do Ceará.

Distribuição da PCC nas Universidades Estaduais do Ceará



Fonte: autores do modelo.

Das oito matrizes curriculares analisadas, observa-se a adoção de diferentes formas de inserção da Prática como Componente Curricular (PCC), evidenciando distintas concepções de formação docente. Nesse cenário, as variações identificadas apontam para modos diversos de compreender e operacionalizar a relação entre teoria e prática no processo formativo.

Corroborando essa discussão, Gatti (2010) destaca que a organização curricular dos cursos de licenciatura no Brasil ainda enfrenta desafios no que se refere à efetiva articulação entre a formação específica e a formação pedagógica.

Dos dados analisados, duas matrizes curriculares, pertencentes à URCA e à UECE/Itaperi, contemplam a PCC por meio de disciplinas próprias destinadas exclusivamente a esse componente, indicando uma organização mais delimitada e visível da prática no currículo. Embora esse modelo favorece a delimitação de espaços formativos específicos com uma estruturação clara, também suscita reflexões acerca do risco de fragmentação entre teoria e prática, podendo não haver uma clareza em seus objetivos ou articulação com as demais disciplinas, o que pode limitar sua contribuição para a formação docente.

Silva (2020) aponta que quando as PCC são bem organizadas no currículo, elas permitem que o estudante articule os conhecimentos teóricos aprendidos na universidade com situações reais do ensino de Ciências e Biologia. Nessa perspectiva, quando estruturadas como disciplinas próprias, destinadas especificamente a essa finalidade, ampliam-se as condições para sua efetiva implementação, assegurando maior visibilidade e sistematização no desenvolvimento das práticas.

Duas matrizes, da UVA e da FECLI, integram a PCC exclusivamente em disciplinas de natureza específica da área, o que sugere uma perspectiva de articulação direta entre os conteúdos científicos e a prática pedagógica, ainda que essa integração possa ocorrer de forma menos explícita e mais desafiadora no percurso formativo.

As demais quatro matrizes, referentes aos campi CECITEC, FACEDI, FAFIDAM e FAEC, apresentam uma organização predominantemente centrada na inserção da PCC em disciplinas específicas, mas incluem uma ou, no máximo, duas disciplinas de caráter pedagógico voltadas ao ensino de Ciências e Biologia que também contemplam a PCC. Esse arranjo indica um modelo híbrido de organização curricular, no qual se busca articular a formação específica e a formação pedagógica, ainda que com diferentes níveis de intencionalidade e sistematização. Tal organização sinaliza um esforço de integração ao longo do percurso formativo, aproximando-se das concepções defendidas por Tardif (2014) e Diniz-Pereira (2013) que enfatizam a importância da articulação entre saberes específicos e pedagógicos na constituição da docência.

Barbosa e Cassiani (2017) evidencia que a dispersão das PCC ao longo das disciplinas pode fragilizar sua efetividade, na medida em que dificulta a explicitação de seus objetivos para os alunos. Em consonância com essa perspectiva, Silvério, Torres e Maestrelli (2013) analisam que, na prática, a PCC frequentemente se desenvolve de forma isolada, sem

articulação consistente com as disciplinas pedagógicas. Em muitos casos, as atividades concentram-se na produção de materiais didáticos ou na realização de experimentos aplicáveis ao contexto escolar; contudo, tais ações não são acompanhadas de uma reflexão mais aprofundada sobre os processos de ensino na Educação Básica.

Silvério, Torres e Maestrelli (2013) reforça essa problemática ao evidenciar que, embora o currículo estabeleça a carga horária destinada à prática, sua concretização está condicionada às escolhas pedagógicas do professor e às propostas de ensino implementadas. Assim, sua efetivação depende da forma como cada docente organiza sua disciplina. Desse modo, a simples presença da PCC na matriz curricular não assegura, por si só, seu desenvolvimento de maneira significativa. Quando inseridas no interior das disciplinas específicas, as PCC podem perder de vista sua essência formativa ou, em alguns casos, sequer serem efetivamente desenvolvidas.

Corroborando essa análise, Malucelli (2012) aponta que os cursos tendem a priorizar o conteúdo específico. Uma pesquisa feita em Angola, na província de Cuanza-Norte, Fernandes (2025) mostra que os desafios não são apenas brasileiros, a dificuldade de integrar teoria e prática aparece também em outros países, reforçando que essa é uma questão estrutural na formação docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo analisa como os currículos dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas das universidades estaduais do Ceará organizam e abordam a Prática como Componente Curricular (PCC), evidenciando que, embora haja conformidade com as exigências legais, a forma como essa prática se estrutura ainda limita seu potencial formativo. Observa-se que a organização curricular, em muitos casos, não favorece plenamente a integração entre teoria e prática, mantendo a PCC em espaços específicos ou pouco articulados ao longo do curso. Essa configuração tende a enfraquecer a construção de uma prática docente mais crítica, reflexiva e conectada com a realidade educacional.

Nesse sentido, compreende-se que a contribuição da PCC para a formação docente depende diretamente de como ela se integra ao currículo, não apenas como exigência normativa, mas como elemento estruturante da formação. Quando desenvolvida de forma fragmentada ou pouco intencional, perde sua capacidade de promover uma aproximação efetiva com a prática pedagógica. Por outro lado, experiências que buscam maior continuidade e articulação ao longo do curso indicam caminhos mais promissores para o fortalecimento dessa integração.

Assim, o estudo aponta para a necessidade de repensar a organização curricular das licenciaturas, de modo a ampliar o papel da PCC como eixo formativo, garantindo maior coerência entre os diferentes componentes do curso. Tal movimento se mostra essencial para a consolidação de uma formação docente mais significativa, capaz de responder às demandas contemporâneas da educação e de fortalecer a atuação do futuro professor de Biologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, A.; CASSIANI, S. Circulação de sentidos da prática como componente. p. 52-71, 2017. DOI: <https://doi.org/10.25053/edufor.v2i4.1920>. Disponível em: curricular na licenciatura em Ciências biológicas. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 2, n. 4, <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/123>. Acesso em: 02 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para formação continuada. Brasília: Ministério da Educação, 2015.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução nº 2, de 20 de dezembro de 2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 2019.

DINIZ-PEREIRA, J. E. A. formação de professores nas licenciaturas: velhos problemas, novas questões. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 34, n. 123, p. 35–52, 2013.

FERNANDES, G. N. M. Formação inicial de professores: uma abordagem sobre as práticas pedagógicas no curso de Biologia da Escola Superior Pedagógica do Cuanza-Norte. **RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 1-22, 2025.

GATTI, B. A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355–1379, 2010.

MALUCELLI, V. M. P. B. A prática profissional no curso de Biologia. *Estudos de Biologia*, v. 34, n. 303, p. 83, 2012.

REAL, G. C. M.; A prática como componente curricular: o que isso significa na prática?. **Educação e Fronteiras**, Dourados, v. 2, n. 5, p.48-62, 2012. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/educacao/article/view/2147>. Acesso em: 26 mar. 2026.

SILVÉRIO, L. E. R.; TORRES, J. R.; MAESTRELLI, S. R. P. **Um panorama sobre as práticas como componente curricular no curso de graduação em Ciências Biológicas da UFSC**. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 9., 2013, Águas de Lindóia, SP. Anais [...]. 2013.



XVI FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

A PESQUISA NA GRADUAÇÃO: SABERES E PRÁTICAS NA FORMAÇÃO DOCENTE

27 a 30 de maio 2026 - Sertão Central - Quixadá - CE.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP